Projeto Educativo
2023 | 2026

Índice

1. Introdução 4
2. Projeto Educativo: Missão, Princípios e Valores 6
2.1. Visão 10
2.2. Missão 10
2.3. Princípios e Valores 10
3. Caraterização da Escola 12
3.1. Caraterização do Meio 12
3.2. Caraterização da Escola 12
3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar 13
4. Objetivos estratégicos 14
5. Estratégias 15
5.1. Alunos 15
5.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar 15
5.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno 16
5.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades 17
5.2. Família 18
5.3. Comunidade Envolvente 18
6. Oferta formativa 20
7. Organização curricular 20
7.1. Orientações – Pré-Escolar 20
7.2. Matrizes curriculares 25
7.2.1. Apoio ao estudo 26
7.2.2. Oferta complementar 27
7.3. Documentos Orientadores 28
7.4. Aprendizagens Essenciais 28
7.5. Articulação Interdisciplinar e Interciclos 29
7.6. Horários Escolares 29
8. Constituição das Turmas 30
9. Avaliação das aprendizagens 30
9.1. Critérios Gerais de Avaliação 30

9.2. Critérios Gerais de Correção 31
9.3. Critérios Específicos de Avaliação 33
9.4. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação 33
9.5. Provas ModA - Monitorização das Aprendizagens 34
10. Disposições finais 34
10.1. Divulgação 34
10.2. Vigência 34
10.3. Avaliação 34

1. Introdução

O Projeto Educativo é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais o Colégio *Crescer no Campo* se propõe cumprir a sua função educativa.

Acredita-se que o Projeto Educativo subsista como referencial para as famílias exercerem o seu direito à liberdade de escolha pela escola e educação dos seus filhos/educandos. Desta forma depreende-se que a complacência e genuinidade podem ser a chave para uma aproximação entre família e escola, além do diálogo e compromisso de ambas as partes, pois, quanto maior for a participação da família, mais eficaz será o trabalho da escola.

Este Projeto Educativo deseja oferecer aos nossos alunos uma escola onde todos se sintam bem, independentemente da sua origem. É também um espaço onde os nossos alunos sintam que aprendem, comunicam, se organizam, onde cresçam como cidadãos responsáveis, inteligentes, pensantes, criativos, cooperantes e profissionais.

A realidade que nos rodeia conduziu-nos à elaboração de um projeto que pretendemos capaz de assegurar um ensino integral de excelência a par de uma formação para o exercício da cidadania, assim como criar uma identidade de escola própria pronta a dar resposta aos novos desafios resultantes da emergente sociedade da informação e da comunicação.

Julgámos fundamental analisar o meio socioeconómico que envolve a escola, para assim serem definidas as linhas orientadoras para a construção de um Projeto Educativo adequado à realidade dos nossos alunos. Só a compreensão global das suas realidades quotidianas nos poderá fornecer as orientações necessárias para a construção de projetos curriculares de turma frutíferos. Pretendemos a coabitação do saber teórico-científico com as experiências acumuladas pelo nosso público-alvo, prosseguindo o objetivo proclamado pelas novas práticas patentes no currículo nacional.

Em termos concretos, o Projeto Educativo serve para mobilizar e orientar a comunidade educativa para o que se consideram ser as políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: científicos, sociais, ambientais, tecnológicos e culturais. Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros em que o corpo docente e restantes colaboradores desenvolvam o currículo orientados por princípios, atitudes e valores, finalidades e estratégias que confiram ao colégio um clima e uma cultura próprios e adequados ao processo educativo dos seus alunos, qualificando o ensino e a sua eficácia escolar.

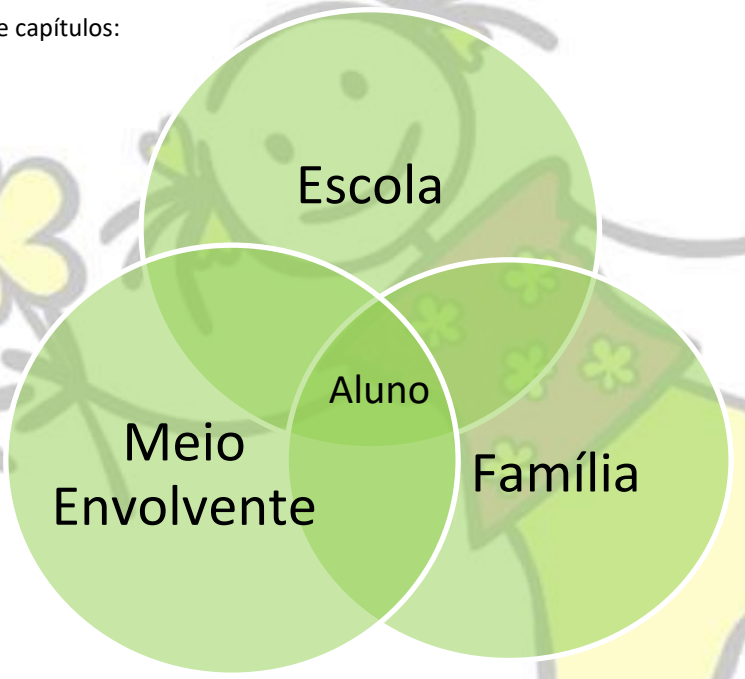
A cartilha da escola visa como princípio a “Motivação Para o Sucesso”, salientando-se a importância da motivação nos processos de aprendizagem e no sucesso dos alunos em contexto escolar, uma vez que

o envolvimento dos alunos nas disciplinas curriculares varia em função de diversos fatores, individuais e de contexto, ligados à motivação.

A operacionalização do Projeto Educativo, suportada pelo período de vigência de três anos, contempla o carácter plurianual do Plano Anual de Atividades, onde se encontra concretizada a definição de temas anuais/plurianuais da escola. No Plano Anual de Atividades encontram-se os documentos de planeamento, que definem, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.

O nosso Projeto Educativo está organizado em onze capítulos:

1 - Introdução
2 - Visão, Missão, Princípios e Valores
3 - Caraterização da Escola
4 - Metas
5 - Estratégias
6 - Oferta Formativa
7 - Organização Curricular
8 - Constituição das Turmas
9 - Avaliação das Aprendizagens
10- Disposições Finais
11- Anexos



2. Projeto Educativo: Missão, Princípios e Valores

À construção do atual Projeto Educativo, serve de base o intuito de edificar um documento orientador da ação educativa e das práticas pedagógicas a concretizar, no contexto da Instituição escolar *Crescer no Campo*, procurando responder de forma muito clara e eficiente às principais necessidades educativas, da comunidade que serve.

Tendo em vista a concretização de objetivos muito específicos, relativamente ao sucesso educativo das nossas crianças, pretende-se que o trabalho a desenvolver, com os grupos de cada uma das valências, se foque não apenas numa formação académica de excelência, mas também na preocupação constante em proporcionar momentos significativos e de bem-estar, privilegiando o desenvolvimento das potencialidades de cada criança, em harmonia com o seu desenvolvimento pleno, em todas as dimensões existentes: social, humana, cultural, artística, etc.

Assim, após uma reflexão de todo o contexto vivenciado pelos nossos alunos nos últimos anos letivos e do crescimento do espaço exterior do colégio em função das necessidades das nossas crianças, considerámos que, nos próximos três anos, a aprendizagem no (e com o) exterior deveria ser ainda mais valorizada com o chamado *ensino outdoor*. O espaço exterior também tem de ser educativo, oferecendo potencialidades e oportunidades educativas, sendo uma extensão da sala e do que se aprende lá dentro, ou seja, um "prolongamento importante do ambiente interior de exploração e de brincadeira" (Post & Hohmann, 2011, p.161), permitindo "uma continuidade e extensão das atividades e trabalhos que se realizam" (Lino, 2012, p.121). Para que o desenvolvimento das competências da criança seja continuado também no exterior, este deve oferecer-lhe uma série de materiais naturais, estruturados e não estruturados, devidamente organizados. Primeiramente, é importante ressalvar que aprender fora da sala de aula não se trata de transportar a nossa sala para a "rua", pois pressupõe uma integração e aplicação de conhecimentos de forma integrada, realizando uma ponte entre a aprendizagem formal e não formal. Ou seja, "Aprender lá fora não é levar a sala de aula lá para fora. É outra situação, com outras estratégias, feito de uma outra forma com a mesma qualidade pedagógica. Aqui não há mesas nem cadeiras, mas pode haver livros, giz, bolas, cola, cadernos, cartolinas, pauta de música, legos, experiências laboratoriais e tanta outra coisa" (Malhão, 2021). Se refletirmos sobre o espaço de aprendizagem, conseguimos compreender que mudar a sala de aula para a rua não mudará a forma de ensino-aprendizagem. Com isto queremos dizer que trazer o manual e o lápis de carvão para a natureza não traz os verdadeiros benefícios de estar ao ar livre. Uma aula preparada para "aprender lá fora" pressupõe que a criança pode viver, mexer, observar, correr, saltar, caminhar, descobrir, investigar. É suposto que a criança tenha a liberdade de escolha, não só das atividades a realizar, mas também dos materiais utilizados. Os materiais naturais que encontramos no recreio, na mata, na floresta, na praia têm um fim aberto e podem e devem ser utilizados de diversas formas com diferentes propósitos.

Neste sentido, são conhecidos os inúmeros benefícios que o contacto com a natureza traz à criança e as potencialidades do ensino outdoor. Segundo Reis (2017), neste tipo de ensino, "o intuito central é o desenvolvimento de aprendizagens enquadradas e enquadradoras da saúde, confiança, iniciativa, cidadania responsável, reflexão e pensamento crítico". O objetivo será integrar as diferentes disciplinas e organizar o ensino de forma a criar "experiências integradas e integradoras, capazes de desenvolver um amplo espectro de competências: a comunicação, a resolução de problemas, o uso de Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), a cooperação, a literacia (do texto, oral, dos gráficos e mapas), a numeracia (medidas, cálculos…), a saúde e bem-estar (atividade física, equilíbrio emocional, a saúde mental)" (Reis, 2017). O mesmo autor acrescenta ainda que as atividades outdoor são pensadas para "propiciarem relações experimentais, o aprofundamento dos conhecimentos e o enriquecimento do currículo, sem por isso se esquecer a diversão, o significado e a relevância que se pode obter para o processo de ensino e aprendizagem".

Desta forma, é importante que os educadores e professores escolham estratégias de ensino-aprendizagem fora da sala de aula, que permitam estimular "a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança" (Barros et al., 2018, p.17). Além disso, a proximidade com o espaço exterior "desperta diversos estímulos, proporcionando criar, recriar, inventar, imaginar, descobrir, sentir, sonhar, dentre outras ações, trazendo benefícios relevantes" e proporcionando aprendizagens mais significativas. As interações sociais e o contacto com o outro, crianças e adultos, são igualmente favorecidos, sendo desenvolvidas "atitudes de empatia, colaboração e resolução de conflitos" (idem, p.89) e, assim, "promovendo-se um ambiente de diálogo, respeito pelo outro e de constante aprendizagem" (Bento e Portugal, 2016, p.91). Deste modo, a proximidade com a natureza, as brincadeiras e as aprendizagens realizadas no exterior visam desenvolver inúmeras competências do âmbito pessoal, cognitivo e social, mas também outras, a nível físico e motor. Das múltiplas interações motoras com a natureza, resultam o desenvolvimento de "competências de coordenação, equilíbrio e agilidade." (Bento, 2015, p.132). Indo ainda ao encontro do tema do projeto educativo do triénio anterior, a respeito da Educação Ambiental, as brincadeiras e as aprendizagens realizadas ao ar livre permitem também às crianças desenvolver "atitudes que promovam a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e sustentabilidade" (Silva et al., 2016, p.85).

Na natureza, a criança pode encontrar diversos elementos naturais, tais como, pedras, paus, folhas, flores, areia, água, como também podem ser-lhe disponibilizados outros materiais naturais, como por exemplo, utensílios de cozinha, objetos de madeira e materiais não estruturados (tábuas, rolhas, tampas, sementes, conchas… São materiais e objetos cuja exploração proporciona não só o desenvolvimento dos sentidos, como fomenta a imaginação e criatividade, "possibilitando inúmeras possibilidades de utilização, em função dos interesses e características de cada criança." (Wooley & Lowe, cit. por Bilton,

Bento & Dias, 2017, p.48) e ainda de acordo com o objetivo da atividade e o conteúdo que está a ser abordado.

Consideramos o Projeto Educativo como o espelho da especificidade da organização da nossa Instituição, em que estabelecemos os nossos objetivos de acordo com a nossa identidade, de forma a responder às necessidades e interesses dos nossos alunos, como também da comunidade em que estamos inseridos. Este projeto será construído e desenvolvido com a participação de todos os agentes educativos, direção, coordenação, pessoal docente e não docente, crianças, pais/encarregados de educação, parceiros e comunidade envolvente, uma vez que este documento se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da Instituição. Para este triénio (2023/2026) definimos como tema ***"Escola lá fora – uma nova forma de aprender e ensinar"*** pois sentimos a necessidade de incluir o exterior no desenvolvimento integral das crianças e das suas aprendizagens, com todos os benefícios que esta associação acarreta, como foram mencionados anteriormente. **Aprender "lá fora" é, portanto, uma mais-valia na educação dos nossos alunos**. Esta é uma estratégia em que é suposto que "cada criança seja encarada como única e valiosa, competente para explorar e descobrir, com direito a experimentar e a aprender, a lidar com o desafio e com o risco. Temos por objetivo proporcionar situações que possibilitem às crianças livre iniciativa, iniciando a exploração das suas aprendizagens, experimentando o sucesso, aprendendo a enfrentar as frustrações, a desenvolver relações positivas com elas próprias e com os outros e a desenvolver uma relação forte e positiva com o mundo natural. Pretende-se desafiar as crianças a explorar o que o ambiente natural oferece e possibilitar o desenvolvimento de um vasto leque de competências, que podem ser promovidas através de uma oferta educativa ao ar livre". (Coelho, et al. 2015).

Tema aglutinador: ***"Escola lá fora – uma nova forma de aprender e ensinar"***

Subtema 2023/2024: Literatura na natureza

Subtema 2024/2025: Matemática e Ciências na Natureza

Subtema 2025/2026: Artes na natureza

Objetivos gerais	- Promover o desenvolvimento integral de todas as crianças; - Favorecer o processo de descoberta e de socialização, fomentando a cooperação, partilha e o respeito mútuo entre todos; - Proporcionar experiências significativas numa perspetiva de educação para a cidadania; - Estimular a participação das famílias no processo educativo; - Estabelecer uma relação de constante colaboração com a comunidade envolvente; - Ter consciência de si e dos outros; - Criar hábitos de cidadania na promoção dos valores; - Despertar nos alunos valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras; - Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;

	- Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente; - Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais; - Promover o espaço exterior com oportunidades educativas; - Estimular nas crianças interações no espaço exterior; - Aproveitar os recursos do exterior para favorecer as atividades.

Objetivos específicos	Temas
- Sensibilizar os alunos para a preservação do meio ambiente - Fomentar o respeito pelos seres vivos - Promover um maior vínculo com a natureza - Possibilitar a expansão do conhecimento acerca do mundo e dos diferentes sistemas - Promover o fortalecimento das competências motoras através das irregularidades que o espaço exterior oferece - Recorrer ao espaço exterior como forma de evitar/reduzir a obesidade infantil, miopia e stress - Reforçar o sistema imunitário - Desenvolver a imaginação e a criatividade - Promover atividades motivadoras e aprendizagens mais significativas - Desenvolver a capacidade de resolução de problemas - Desenvolver a linguagem - Favorecer o diálogo e a interação social - Desenvolver habilidades de orientação espacial - Fomentar o gosto e compreensão das ciências - Evitar o sedentarismo	- Fauna - Flora - Primeiros socorros - Passado local - Geometria - Literatura - Álgebra - Tratamento de dados

Estratégias de concretização

Contexto de sala/turma
- Dinamização de jogos individuais ou de grupo - Exploração de enciclopédias, atlas, livros e imagens - Realização de pesquisas diversas - Exploração de histórias, canções, imagens, etc. - Elaboração de trabalhos relacionados com o tema (exposições, cartazes, vídeos, etc.) - Edificar atividades que pressuponham a participação dos familiares - Plantação de produtos biológicos na horta do Colégio - Realização de atividades no recreio escolar e recorrendo a materiais naturais

Eventos institucionais
- Organização do ambiente educativo (decorações, campanhas, etc.) - Promover atividades de colaboração e contacto com as famílias (pais e outros familiares) - Calendarizar visitas de estudos dentro e fora da comunidade - Preparar exposições com os trabalhos desenvolvidos - Realizar parcerias com outras entidades da comunidade envolvente e com outras escolas - Comemorar o dia da Água, da Árvore e da Agricultura - Comemorar o dia de aulas ao ar livre

Eventos com a comunidade envolvente
- Participar em atividades culturais (peças de teatro, peças musicais, ateliers, exposições, concertos, festas, feiras, …) - Visitar bibliotecas do município (Pinhal Novo, Palmela, …) - Visitas de estudo significativas: Limpeza de praias; ETAR; Parques Urbanos; Quintas Pedagógicas; Fluviário de Mora; Badoka Park; Oceanário; EVOA; Tapada Nacional de Mafra; Fundação Mata do Bussaco; Museu da Eletricidade - Teatros e Exposições alusivos ao tema

2.1. Visão

O Colégio *Crescer no Campo* tem a assumida ambição de atingir os mais elevados padrões académicos através de um currículo ousado e inovador, que realce a excelência pessoal e o compromisso para com a comunidade em que se insere, pretendendo ser uma referência no quadro educativo nacional.

2.2. Missão

Sonhar, numa primeira fase, e concretizar de seguida, têm sido duas constantes num projeto que procura estar permanentemente atento aos desafios do mundo atual. Distinguimo-nos relativamente às outras escolas pelo compromisso que assumimos com os nossos alunos e com as suas famílias, procurando ir sempre mais longe, estimulando valores que pretendem desenvolver comportamentos de valorização da dimensão humana e de respeito pelos outros. Por isto, procuramos uma melhoria constante dos níveis de eficácia, eficiência e satisfação de alunos e encarregados de educação.

2.3. Princípios e Valores

O Projeto baseia-se em três princípios gerais caracterizadores da cultura de escola: o *Desenvolvimento Integral do Aluno* (o saber saber, o saber fazer, o saber ser e o saber estar), o *Envolvimento da Família e da Comunidade*, a *Equidade e Justiça*, o *Rigor*, a *Motivação para o Sucesso*, a *Cultura de Inovação e* a *Melhoria Contínua*.

Numa perspetiva de harmonização de procedimentos e valores, definiu-se um conjunto de processos e princípios pedagógicos, nomeadamente:

- Coerência e sequencialidade entre os ciclos de ensino;
- Articulação do currículo e da avaliação, favorecendo a interdisciplinaridade;
- Favorecimento da integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- Promoção do rigor da avaliação;
- Promoção da responsabilidade social cívica e ambiental;
- Valorização da língua e da cultura portuguesas;
- Sensibilização para outras línguas e culturas;
- Valorização das tecnologias de informação e comunicação;
- Enriquecimento da aprendizagem, através da diversidade de oferta de atividades complementares à formação dos alunos (atividades, oficinas, projetos, concursos…).

Estes princípios pedagógicos garantem elevadas performances nas atividades desenvolvidas com os alunos e nas relações com os seus Encarregados de Educação. É partindo deste pressuposto, e assumindo este projeto comum, que o Colégio *Crescer no Campo* constrói o seu Projeto Educativo de Escola, tendo em conta as necessidades e expetativas específicas da comunidade educativa e meio escolar que serve.

3. Caraterização da Escola

3.1. Caraterização do Meio

O Colégio *Crescer no Campo* localiza-se na Rua do Caramelo, em Valdera - Arraiados, na freguesia do Pinhal Novo, concelho de Palmela e distrito de Setúbal. Situado na zona Noroeste do concelho de Palmela, faz fronteira com os concelhos de Moita; Montijo e Alcochete. Atualmente, e de acordo com os últimos censos, a freguesia de Pinhal Novo é um centro urbano, com 55,8 Km^2 de área e 26 989 habitantes (2021). A sua densidade populacional é de 483,3 hab./km^2, distando cerca de 9 km da sede de concelho e cerca de 50 km de Lisboa.

Ainda hoje a vila é conhecida por ser um grande dormitório. Os habitantes estão distribuídos por vários núcleos populacionais um pouco mais rurais como Arraiados, Carregueira, Fonte da Vaca, Lagoa da Palha, Monte Novo, Montinhoso, Olhos d'Água, Palhota, Penteado, Rio Frio, Terrim, Valdera (onde se situa o *Crescer no Campo*), Vale da Vila e Venda do Alcaide. O Pinhal Novo é considerado também um importante elo de ligação ferroviário e rodoviário entre as vias de comunicação do Sul e Norte do País.

O caminho-de-ferro desempenhou um papel determinante no desenvolvimento desta localidade, uma vez que foi atraindo e fixando pessoas de várias origens. Foi destino para muitas gentes vindas de vários sítios: os "caramelos" da Beira Litoral e do Vale do Mondego, os "ratinhos" da Beira e outros do Alentejo. No entanto, foi entre 1970 e 1975, logo após o 25 de Abril de 1974, que se fixou a maioria das pessoas, estas vindas do Alentejo e Algarve. Pinhal Novo nasceu e foi evoluindo graças ao caminho-de-ferro, considerado por muitos como a espinhal dorsal da freguesia.

As principais atividades económicas da freguesia de Pinhal Novo são: a agricultura, a construção civil, a indústria, as serralharias, as carpintarias, a vitivinicultura, a transformação de mármore, o comércio e os serviços.

3.2. Caraterização da Escola

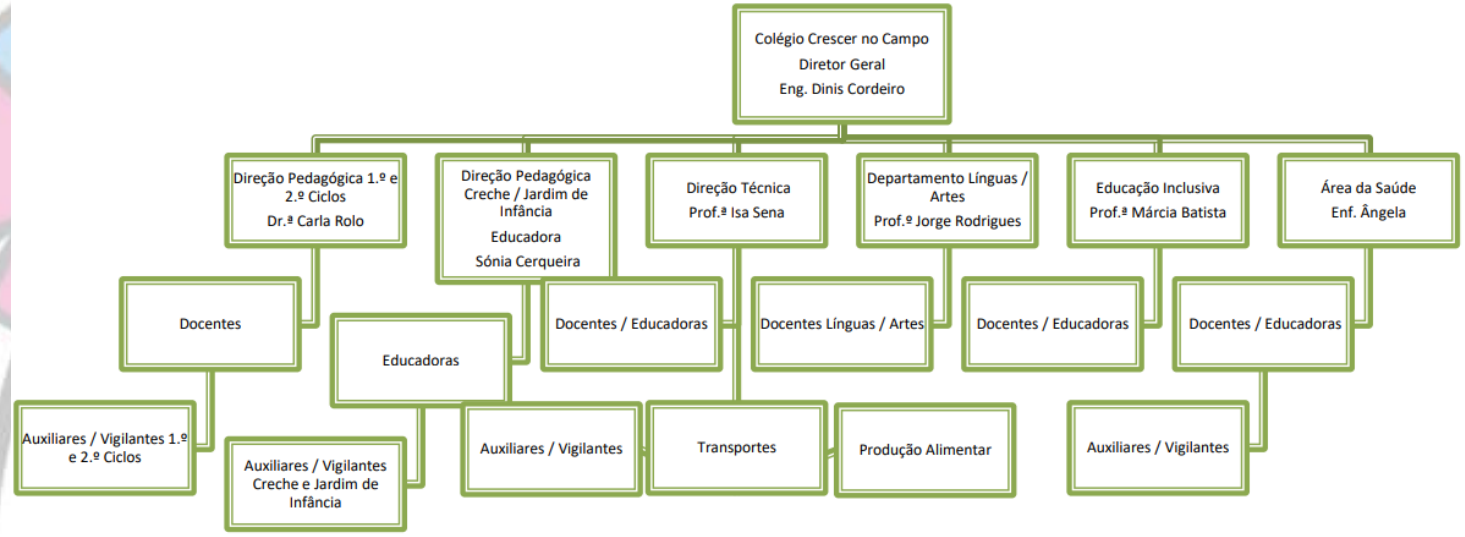
O Colégio *Crescer no Campo*, cuja entidade gestora é Aprender no Campo – Jardins de Infância Ensino Básico Lda., iniciou a sua atividade no ano letivo 2009/2010, sendo uma escola que atualmente integra vários níveis de ensino: Berçário; Creche, Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

O Colégio *Crescer no Campo* é uma instituição ambiciosa, atenta, e que traça os seus objetivos de forma convicta, reajustando-se a cada passo e almejando a excelência para as crianças que forma. Os pais são parte integrante desta instituição escolar, estabelecendo-se um compromisso de responsabilidade e de

confiança entre estas duas entidades indissociáveis. O Colégio tem como objetivo proporcionar um espaço de elevada tranquilidade, quer para os seus alunos, quer para os pais, num ambiente envolvente rodeado de surpresas naturais que estimulam a aprendizagem contínua dos seus alunos. O Colégio possui zonas verdes, havendo áreas de circulação, algumas das quais cobertas. O seu espaço interior, de elevada qualidade, tanto ao nível dos materiais como de iluminação natural, bem como o parque exterior de que dispõe, proporcionam muito entretimento com equipamentos lúdicos.

3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

A escola tem uma direção colegial. Em termos pedagógicos, a organização da escola divide-se entre dois Departamentos: o Departamento de Jardim de Infância e o de 1.º e 2.º Ciclos. Cada Departamento Curricular tem um Diretor Pedagógico, cuja função principal é promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o Departamento Curricular.



A explicitação do respetivo funcionamento e competências destes órgãos encontra-se no Regulamento Interno da respetiva unidade escolar.

4. Objetivos estratégicos

Para o êxito escolar é condição essencial que toda a comunidade desenvolva um trabalho baseado em princípios estrategicamente definidos, sobretudo pelos educadores, tendo em vista a sua quotidiana atividade pedagógica. Com efeito, são fundamentais os seguintes princípios:

1. Desenvolvimento Integral do Aluno;
2. Envolvimento da Família;
3. Abertura e Desenvolvimento do Meio;
4. Melhoraria do Desempenho Escolar;
5. Promoção do Desenvolvimento Pessoal e Social da Comunidade Educativa;
6. Garantia da Satisfação das Expetativas dos Alunos e Pais.

Os objetivos do Colégio *Crescer no Campo* são definidos em função dos alunos e das suas necessidades e interesses**.** Neste sentido, ficam ainda estabelecidos os seguintes objetivos:

1. Melhorar as condições de ensino/aprendizagem;
2. Otimizar o desempenho de todos os intervenientes no processo educativo;
3. Melhorar o desempenho dos alunos em todos os processos de avaliação, quer internos quer externos;
4. Envolver toda a comunidade no processo educativo através da sua participação nas atividades do Colégio;
5. Proporcionar um bom ambiente de trabalho, integrador e cooperativo;
6. Possibilitar ambientes de aprendizagem que favoreçam a integração de saberes, o desenvolvimento da compreensão, do pensamento crítico e do aprender a ser;
7. Criar nos alunos um espírito de humanidade, solidariedade, justiça e responsabilidade, visando desenvolver uma verdadeira educação para a cidadania;
8. Desenvolver o processo ensino – aprendizagem nas diferentes áreas do saber;
9. Promover a formação integral dos alunos, definindo as competências e as aprendizagens nucleares;
10. Proporcionar a formação contínua necessária ao pessoal docente e não docente.

5. Estratégias

Pretendendo atingir um nível de desempenho de excelência, o Colégio procura colocar em prática um Projeto Educativo centrado nos alunos e na sua aprendizagem. Privilegia-se uma cultura de escola com envolvimento ativo de toda a comunidade educativa, em particular dos Encarregados de Educação. O seu envolvimento na construção da identidade dos seus educandos assume um papel imprescindível, tornando-se necessário consciencializá-los para o efeito.

5.1. Alunos

5.1.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

- **Planos de Acompanhamento Pedagógico orientados para a Turma (PAPT) ou Plano de Acompanhamento Pedagógico do Aluno (PAPA):**

O Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma **(PAPT)** e o Plano de Acompanhamento Pedagógico do Aluno **(PAPA)**, são traçados, realizados e avaliados sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação (artigo 20.º do Despacho Normativo n.º 24-A/2012, 6 de dezembro). O PAPT deve fomentar o trabalho cooperativo entre os professores da turma, criar uma linha de atuação comum a todos os professores, promovendo a articulação horizontal dos conteúdos e a interdisciplinaridade. A responsabilidade do PAPT é do Professor Titular/Diretor de Turma. O PAPA é elaborado pelo Conselho de Docentes/Turma para todos os alunos que revelem, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina. Este documento contém estratégias de recuperação que contribuem para colmatar as insuficiências detetadas. Estes planos serão arquivados no Processo do Aluno.

- **Serviços de Psicologia e Educação Inclusiva:**

Os Serviços de Psicologia, como unidade especializada de apoio educativo prestado por entidades externas, visam promover ações de orientação escolar e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos. Assumem competências como contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal, bem como apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração no sistema de relações interpessoais da comunidade escolar. Este serviço, em parceria com a escola, colabora na deteção das dificuldades, na organização e gestão de recursos, bem como na aplicação de medidas diferenciadas a introduzir.

- **Adequação dos Apoios aos Alunos ao abrigo do Dec-Lei 54/2018:**

Visando o sucesso educativo de todas as crianças, a implementação de apoios a alunos ao abrigo deste Decreto-Lei é uma garantia. Desta forma, as estratégias educativas são individualizadas e personalizadas, de forma a permitirem a autonomia e o acesso ao pleno exercício da cidadania por parte de todos. Os apoios ministrados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio ou outras medidas previstas no Relatório Pedagógico do Aluno (RTP) ou no Plano Educativo Individual (PEI).

Todas as informações relevantes encontram-se disponíveis em documento próprio denominado "Princípios Orientadores e Linha de Atuação para a Educação Inclusiva".

5.1.2. Desenvolvimento Integral, Realização Pessoal e Criação de Valor para o Aluno

- **Atividades de Animação:**

Esta instituição considera fundamental para os alunos a articulação das diversas áreas do saber com outras atividades. Sendo assim, como atividades de animação realizar-se-ão atividades de receção aos alunos, a comemoração do Halloween, do Dia Nacional do Pijama, a Festa de S. Martinho, a Festa de Natal, o desfile de Carnaval e a Festa Final de Ano.

- **Atividades de Complemento Curricular:**

Quanto às atividades de complemento curricular realizar-se-á o Clube de Espanhol no 2.º Ciclo. Com a sua realização/dinamização pretendemos desenvolver projetos, criar desafios e participar em concursos. A frequência destas atividades está associada positivamente com o envolvimento, sentido de pertença e identificação dos alunos para com a escola e sua dinâmica. São atividades que contribuem para a relação escola-aluno e para a formação integral do indivíduo.

- **Apoios educativos:**

Ao longo do ano letivo, a escola proporciona a todos os alunos, que o professor considere pertinente, apoio educativo. O Colégio presta especial atenção às disciplinas de Português e de Matemática, visando a sua melhoria contínua. As sessões de apoio ao estudo dedicam-se sobretudo nestas áreas. De acordo com os resultados obtidos noutras disciplinas, a escola considera a possibilidade de facultar outros apoios. Refere-se ainda que esta instituição manifesta claramente uma preocupação relativamente aos alunos que revelam dificuldades de aprendizagem, mas também para com aqueles que obtêm bom aproveitamento, de forma a desenvolver o seu potencial ao longo do seu percurso escolar.

- **Projetos e Academias:**

Tendo como objetivo proporcionar o ensino de excelência, a escola permite aos seus alunos desenvolver outras áreas nos diversos projetos/academias: Academia de Ténis e Academia de Futebol. Este trabalho visa motivar os discentes para uma aprendizagem distinta da efetuada em contexto de sala de aula, adotando uma vertente lúdica e permitindo também o envolvimento com a comunidade.

- **Responsabilidade social, cívica e ambiental:**

O *Crescer no Campo* não é indiferente à realidade da comunidade envolvente, dinamizando, por isso, diversas iniciativas de sensibilização neste âmbito, nomeadamente a recolha de bens alimentares para populações carenciadas, florestação de espaços ou outras campanhas de solidariedade.

Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar as decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

Neste âmbito, a escola promove sessões de esclarecimento sobre diversos temas, tais como: a alimentação e atividade física, a higiene individual e coletiva, saúde oral/rastreio dentário.

- **Dimensão artística:**

A escola promove o desenvolvimento de competências no domínio artístico nas vertentes de Dança e Desporto, mas também com a realização dos trabalhos nas disciplinas, dados a conhecer a toda a comunidade em exposições e outros eventos.

- **Promoção do Mérito – Motivação para o Sucesso:**

O sucesso dos alunos é a prioridade desta instituição. A motivação e a dedicação de todos os elementos da comunidade escolar são determinantes para atingir este objetivo. Assim, a escola promove diversos desafios incutindo nos discentes o espírito de competitividade, ambição e compromisso para atingir elevados padrões académicos. Com o intuito de promover o mérito, a escola nomeará os alunos que se destacam pelo seu desempenho exemplar ao nível das atitudes e valores, através do Quadro de Honra.

5.1.3. Práticas de Ensino e Assunção de Responsabilidades

- **Tecnologias de Informação e Comunicação:**

Cada vez mais as Tecnologias de Informação e Comunicação constituem uma ferramenta fundamental de trabalho no ambiente escolar. Em contexto de sala de aula, os professores diversificam estratégias recorrendo à utilização de computadores, videoprojetores, rádio e DVD, estendendo-se o seu

uso também nas atividades complementares. Já para os alunos, as Tecnologias da Informação e Comunicação ajudam os mesmos a tratar informação, tornando-os autónomos e responsáveis, permitindo-lhes investir na sua aprendizagem.

5.2. Família

Sabendo que a família é a base estrutural de cada indivíduo, considera-se de extrema importância a sua articulação com a escola, pois o envolvimento da família na vida da escola e na educação dos filhos contribui inequivocamente para a valorização das aprendizagens. Assim, destaca-se o atendimento individual aos Encarregados de Educação, realizando-se um trabalho diferenciado, pois Encarregado de Educação e Educadora/Professora Titular de Turma/Diretor de Turma usufruem deste tempo para dialogarem sobre o aproveitamento e comportamento do aluno, bem como, para delinearem medidas a aplicar que contribuam para a melhoria do desempenho escolar.

5.3. Comunidade Envolvente

A escola deve proporcionar aos seus alunos, espaços e atividades de caráter facultativo que os desenvolva a nível cultural, intelectual e social, de um modo informal e, simultaneamente, responsável, pelo que todos os intervenientes no processo educativo são chamados a participar.

Assim, consciente da importância do papel dos Pais e Encarregados de Educação na vida dos seus educandos e respetivo percurso escolar, é preocupação constante motivar a participação dos mesmos, de forma mais ativa e interveniente, abrindo portas a uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas.

Deste modo, o que se pretende e privilegia, passa, consequentemente, pelo ***envolvimento ativo da família,*** através do acompanhamento formativo dos educandos e do seu contributo para a construção e desenvolvimento do projeto, assim como a ***ligação ao meio.***

- **Projetos**

Com o objetivo solene de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, o Colégio procura envolver-se em projetos de cariz lúdico/didático e de intervenção pedagógica, junto dos alunos e respetivos Encarregados de Educação. Os projetos promovem o espírito de iniciativa, a criatividade, o trabalho em equipa, o empreendedorismo e a autonomia dos alunos.

Os projetos atualmente vigentes são:

- Projetos de solidariedade (Dia Nacional do Pijama, Nariz Vermelho, Campanhas de Solidariedade, etc.)

- **Atividades Escola ➔ Comunidade**

A escola não pode nem deve ser um local onde apenas se proporcionem situações de aprendizagem em contexto de sala de aula. Sob esse ponto de vista, o Colégio, ao longo do ano, desenvolve diversas atividades que promovem a participação/interação de toda a comunidade educativa. As atividades desenvolvidas contemplam as várias áreas do saber ser, saber estar e saber fazer numa perspetiva interdisciplinar, englobando, a título geral, visitas de estudo, workshops/palestras, atividades de entretenimento no recinto escolar e na área geográfica onde a escola se insere, atividades de solidariedade, atividades de promoção da leitura e celebração de dias festivos.

A título particular, as atividades a desenvolver são:

- Receção aos Encarregados de Educação
- Magusto
- Carnaval
- Halloween
- Festa de Natal
- Visitas de Estudo
- Dia da Família
- Festa Final de Ano
- Entrega de diplomas aos Finalistas

6. Oferta formativa

Os alunos da escola encontram-se distribuídos pelas valências de Berçário, Creche, Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. A continuidade pedagógica é um fator tido em conta, entendendo-se constituir uma mais-valia no percurso formativo dos alunos.

7. Organização curricular

7.1. Orientações – Pré-Escolar

A gestão do currículo é realizada pelo educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL		
Critérios de Avaliação	**Critérios específicos**	**Instrumentos de Avaliação**
Construção da sua identidade e autoestima; Revelar independência e autonomia; Consciencialização de si como aprendente; Demonstração de atitudes de convivência democrática e de cidadania.		Avaliação Diagnóstica; Observação Naturalista; Fichas de atividade; Atividades diversas; Portfólio da criança; Registos fotográficos; Registos audiovisuais; Grelhas de observação.

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO		
Domínio da Educação Artística		
Critérios de Avaliação	**Critérios específicos**	**Instrumentos de Avaliação**
Subdomínio das Artes Visuais		
Apropriar-se progressivamente de diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração, experimentação e observação, utilizando-as de modo intencional nas suas produções; Ensaiar formas de expressividade e soluções próprias, integrando e relacionando técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar ou reinventar; Contactar com obras de outros (colegas, artistas), de modo a desenvolver a capacidade de observação, interpretação e reflexão, comunicando os seus sentimentos pessoais e visão crítica, de modo a compreender a possibilidade de múltiplas leituras.	•Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; •Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa; •Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.	Avaliação Diagnóstica; Observação Naturalista, a partir de itens a assinalar; Fichas de atividade; Atividades diversas; Portfólio da criança; Registos fotográficos; Registos audiovisuais; Registos informais; Grelhas de observação (atividades diárias).
Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro		
	●Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros; ● Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização; ●Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	
Subdomínio da Música		
	● Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; ● Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);	

	● Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais); ● Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.	
Subdomínio da Dança		
	● Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; ● Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações; ● Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa; ● Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.	
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		
Critérios de Avaliação	**Critérios específicos**	**Instrumentos de Avaliação**
Comunicação Oral; Consciência linguística; Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto; Identificação de convenções da escrita; Prazer e motivação para ler e escrever.	● Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; ● Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); ● Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica); ● Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra); ● Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática); ● Identificar funções no uso da leitura e da escrita; ● Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros; ● Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; ● Aperceber-se do sentido direcional da escrita. ● Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral; ● Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação; ● Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância;	

	● Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.	
Domínio da Matemática		
Critérios de Avaliação	**Critérios específicos**	**Instrumentos de Avaliação**
Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados; Geometria e Medida; Interesse e Curiosidade pela Matemática.	● Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.); ● Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração; ● Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); ● Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas. <u>Geometria</u> ● Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação; ● Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. ▪ Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. <u>Medida</u> • Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-lo; • Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano. ● Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade; ● Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.	

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO		
Critérios de Avaliação	**Critérios específicos**	**Instrumentos de Avaliação**
Introdução à metodologia científica; Abordagem às Ciências; Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	●Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las; ●Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança); ●Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida; ●Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades; ●Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais; ●Conhecer e respeitar a diversidade cultural. Conhecimento do mundo físico e natural; ●Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas; ●Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles; ●Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; ●Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança; ●Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	Avaliação Diagnóstica; Observação Naturalista; Fichas de atividade; Atividades diversas; Portfólio da criança; Registos fotográficos; Registos audiovisuais; Grelhas de observação (atividades diárias; comportamento; …).

7.2. Matrizes curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, o colégio organizou o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No âmbito da sua autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 50 minutos.

1.º Ciclo do Ensino Básico

				Carga Horária Semanal (B) Horas	
				1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português		Cidadania e Desenvolvimento (f)	TIC (f)	7	7
Matemática				7	7
Estudo do Meio				3	3
Inglês				Oferta Complementar	4
Educação Artística (c)	Artes Visuais			5	5
	Expressão Dramática				
	Música				
Educação Física (c)					
Apoio ao Estudo (d)				2	1
Oferta Complementar (e)				4	1
Total (g)				28	28

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.
(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.
(c) É dada a possibilidade à escola de prever coadjuvações na Educação Artística e na Educação Física, sempre que adequado, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.
(d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
(e) A(s) nova(s) componente(s), criada(s) pela escola no tempo destinado à Oferta Complementar, apresenta(m) identidade e documentos curriculares próprios.
(f) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
(g) Cada escola gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

2.º Ciclo do Ensino Básico

	Carga Horária Semanal (a) (em minutos)	Carga Horária Semanal (a) (em minutos)
	5.º ano	6.º ano
Línguas e Estudos Sociais - Português - Inglês - História e Geografia de Portugal - Cidadania e Desenvolvimento (b)	720	720
Matemática e Ciências - Matemática - Ciências Naturais	420	420
Educação Artística e Tecnológica - Educação Visual - Educação Tecnológica - Educação Musical - TIC (b)	360	360
Educação Física	180	180
TOTAL	1680	1680
Oferta Complementar – Programação (c)	60	60
Apoio ao estudo, Sala de Estudo e Apoio (d)	60	60

(a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.
(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea *e)* do n.º 2 do artigo 19.º.
(c) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina(s) de oferta facultativa, mas de frequência obrigatória quando exista(m).
(d) Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.

7.2.1. Apoio ao estudo

No 1.º ciclo, o Apoio ao Estudo é de frequência obrigatória e tem por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática (ao abrigo do Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho). Tal como indicado anteriormente, o tempo do Apoio ao Estudo é dedicado ao aprofundamento de técnicas de estudo e trabalho que permitam o desenvolvimento efetivo das áreas de Português e Matemática. Os trabalhos a desenvolver centrar-se-ão nas necessidades mais imediatas e específicas dos alunos aliando esta vertente de solidificação das aprendizagens à exploração das mais variadas formas de estudo/aprendizagem

No 2.º Ciclo, a oferta de Apoio ao Estudo é de frequência obrigatória para os alunos indicados pelo Conselho de Turma, desde que obtido o acordo dos Encarregados de Educação (*Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho*). O investimento neste tipo de acompanhamento pretende, entre outros pontos, desenvolver métodos de estudo e de trabalho, promover o gosto pelo tratamento de informação e pesquisa, proporcionar momentos individualizados de ensino, criar hábitos de estudo diários, sempre numa perspetiva global de explorar as potencialidades de cada aluno. Para se atingir estes objetivos há

um conjunto de orientações a considerar, tais como: a promoção do professor como mediador de saberes; a organização e produção em função das necessidades; a adequação das diferentes formas de comunicação oral e escrita; a exploração dos diferentes métodos de estudo e o desenvolvimento da capacidade organizativa do aluno.

7.2.2. Oferta complementar

Nas turmas de 1.º e 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o Colégio oferece o Inglês como Oferta Complementar, promovendo um primeiro contacto com uma segunda língua. Pretende-se, com esta Oferta Complementar, que os alunos beneficiem de uma aprendizagem nos domínios da leitura, interpretação e produção de pequenos textos, em articulação com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência comunicativa oral e escrita.

Nas turmas do 3.º e 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o Colégio oferece "Tecnologias" como Oferta Complementar, promovendo um contacto adequado com as Tecnologias de Informação. Pretende-se, com esta Oferta Complementar, que os alunos desenvolvam uma consciência crítica e fundamentada das potencialidades e fragilidades das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o seu dia-a-dia, tornando-os competentes e responsáveis no seu manuseio e seleção das mesmas.

Nas turmas do 2.º Ciclo a introdução à aprendizagem de programação, enquanto Oferta Complementar promove um conjunto alargado de capacidades, nomeadamente, o trabalhar em equipa, a criatividade, o espírito crítico, a estruturação e organização de ideias, a resolução de problemas, o pensamento analítico e a atenção aos detalhes. Tendo em conta esta importância, introduz-se a disciplina de "Programação".

Com a Oferta Complementar da disciplina de Programação no 2.º Ciclo do Ensino Básico pretendemos que os alunos sejam capazes de:

- entender e aplicar princípios e conceitos fundamentais das Ciências da Computação;
- descrever e representar simbolicamente sequências de ações de atividades do quotidiano;
- planificar sequências de instruções que permitam a realização de uma dada tarefa;
- utilizar diferentes tipos de dados (textos, números, entre outros);
- criar sequências de instruções que envolvam seleção e repetição;
- analisar algoritmos, identificando o seu resultado;
- reconhecer que um algoritmo pode ser reutilizado em diferentes situações;
- identificar um problema e decompô-lo em subproblemas;

- planificar e criar um projeto de forma estruturada;
- identificar e corrigir erros existentes na programação de um projeto;
- otimizar a programação da solução encontrada;
- resolver problemas, criar histórias animadas e construir jogos com recurso ao desenvolvimento de programas informáticos;
- usar as Tecnologias de Informação e Comunicação de forma responsável, competente, segura e criativa;
- apresentar um projeto desenvolvido pelo seu grupo e partilhá-lo com outros;
- analisar e comentar projetos desenvolvidos pelos pares.

7.3. Documentos Orientadores

Todas as disciplinas apresentam programas com uma organização curricular definida de acordo com as diretrizes apresentadas pelo Ministério da Educação, que podem ser consultados no seu sítio oficial.

7.4. Aprendizagens Essenciais

As Aprendizagens Essenciais (AE) são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Para cada ano e área disciplinar/disciplina, as AE elencam os conhecimentos, as capacidades e atitudes a desenvolver por todos os alunos.

AE e outros Documentos Curriculares em vigor:

As AE foram construídas a partir dos documentos curriculares existentes (ensino básico/ensino secundário), que se mantêm em vigor.

Sendo unanimemente reconhecido que há um problema de extensão dos documentos curriculares, procurou-se identificar, disciplina a disciplina e ano a ano, o conjunto essencial de conteúdos, capacidades e atitudes, com vista à prossecução dos seguintes objetivos:

- Consolidar aprendizagens de forma efetiva;
- Desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão);

- Permitir efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula.

As AE são o Denominador Curricular Comum para todos os alunos, mas não esgotam o que um aluno deve fazer ao longo do ano letivo. Não são os mínimos a atingir para a aprovação de um aluno, são a base comum de referência.

Permitem libertar espaço curricular para que, em cada escola, se possa promover trabalho articulado entre as AE e as outras aprendizagens previstas nos demais documentos curriculares, com aprofundamento de temas, explorações interdisciplinares diversificadas, mobilização de componentes locais do currículo, entre outras opções, no âmbito dos domínios de autonomia curricular.

A aprovação do aluno dependerá sempre das aprendizagens realizadas, decorrentes da articulação entre a base comum de referência e o aprofundamento de outros conteúdos e temas, articulação essa orientada pelas áreas das competências inscritas no PA.

AE e Avaliação Externa das Aprendizagens:

A avaliação externa das aprendizagens tem como referencial base as AE. As provas e exames realizados no âmbito da avaliação externa devem ainda contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e de integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas das competências inscritas no PA.

7.5. Articulação Interdisciplinar e Interciclos

Cada departamento desenvolve um trabalho próximo e de complementaridade com os restantes departamentos da escola. Com base nos conteúdos programáticos, os grupos reúnem para encontrar matérias afins e definir estratégias de ensino concertadas. Este trabalho de articulação interciclos aparece espelhado nas planificações de grupo e/ou no Plano de Acompanhamento Pedagógico de Turma. A preparação é sempre feita em sede de reunião.

7.6. Horários Escolares

Os horários escolares, cumprindo as matrizes curriculares, apresentam ainda a sala de estudo, o atendimento e os apoios individuais. No Pré-Escolar a atividade letiva decorre entre as 09h00 e as 17h00. No 1.º e 2.º Ciclos a atividade letiva decorre entre as 08h45 e as 15h40.

8. Constituição das Turmas

A constituição das turmas merece uma atenção sobremaneira exigente aquando da organização do ano letivo. Seguindo as orientações em vigor na lei, as turmas são constituídas com o número de alunos estipulado. Pretende-se, em primeira instância, constituir turmas nas quais se salvaguarde a individualidade de cada aluno, mas nas quais se consiga, igualmente, criar condições para a aquisição, em grupo, de aprendizagens e competências.

9. Avaliação das aprendizagens

9.1. Critérios Gerais de Avaliação

Na avaliação dos alunos devem diversificar-se os instrumentos utilizados, respeitando o seguinte:

Critérios Gerais de Avaliação		
	1.º Ciclo	**2.º Ciclo**
Saber Saber/Saber Fazer	80%	80%
Saber ser/Saber estar	20%	20%

No 1.º e 2.º Ciclos, os momentos de avaliação encontram-se divididos em três tipos: ficha de trabalho, ficha de avaliação trimestral e projeto com respetiva apresentação oral. Destas avaliações, os Encarregados de Educação terão acesso às datas das fichas de avaliação trimestral. Esta calendarização será dada a conhecer aos Encarregados de Educação através da Plataforma *e-Schooling*, no início do ano letivo. A marcação das avaliações trimestrais é feita pela Direção Pedagógica, marcadas para todas as turmas no mesmo dia.

9.2. Critérios Gerais de Correção

Os critérios gerais de correção, elaborados pelos departamentos de 1.º e 2.º ciclos e aprovados pela Direção, constam nos quadros que se seguem:

1.º Ciclo de Ensino Básico

Critérios Gerais de Correção

<table>
<tr><th>Instrumento de avaliação/Tarefa</th><th>Critérios Gerais de Correção</th></tr>
<tr><td>Provas Escritas</td><td>- A classificação a atribuir a cada reposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de correção apresentados para cada item e é expressa por um valor atribuído, previsto na grelha de classificação.
- As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.
- As respostas que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nos critérios específicos de correção devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado. Nestes casos, os elementos cientificamente válidos devem ser classificados, seguindo procedimentos análogos aos previstos nos descritores apresentados.
- Sempre que os itens apresentam critérios específicos de correção organizados por níveis de desempenho, sendo atribuída, a cada um desses níveis, uma única pontuação. Em todos os itens estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, deve ser-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.
- No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina.
- Em todos os itens, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea das competências específicas da disciplina e das competências de comunicação em língua portuguesa.
- As formulações apresentadas nos critérios específicos de correção e relativas aos conteúdos não devem ser entendidas de forma rígida, mas como indicadoras da linha interpretativa considerada correta, ressalvando-se sempre uma visão holística da resposta do examinando, relativamente ao que é solicitado no item.
- As respostas que não apresentem exatamente os mesmos processos de resolução, termos ou expressões constantes dos critérios específicos de correção são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.
- A nomenclatura a utilizar em todos os instrumentos de avaliação, em que haja lugar a classificação, é a seguinte:
<table>
<tr><th>Avaliação Quantitativa</th><th>Avaliação Qualitativa</th></tr>
<tr><td>0 – 19%</td><td>Fraco (F)</td></tr>
<tr><td>20 – 49%</td><td>Não Satisfaz (NS)</td></tr>
<tr><td>50 – 54%</td><td>Satisfaz Pouco (SP)</td></tr>
<tr><td>55 – 69%</td><td>Satisfaz (S)</td></tr>
<tr><td>70 – 84%</td><td>Bom (B)</td></tr>
<tr><td>85 – 89%</td><td>Bom Mais (BM)</td></tr>
<tr><td>90 – 99%</td><td>Muito Bom (MB)</td></tr>
<tr><td>100%</td><td>Excelente (EXC)</td></tr>
</table>
1. Todos os erros devem ser assinalados;
2. Todas as faltas de marca de parágrafo, utilização de maiúsculas e pontuação devem ser assinaladas;
3. As respostas incorretas devem ser corrigidas;</td></tr>
</table>

	4. Não é permitido o uso de corretor. Um engano deve ser indicado entre parêntesis com um traço por cima; 5. As provas de 1.º ano devem ser realizadas a lápis e as dos restantes anos a caneta azul ou preta (exceto a 1.ª ficha do 2.º ano, que também é realizada a lápis); 6. A correção das avaliações deve ser feita a cor verde.

2.º Ciclo de Ensino Básico

Critérios Gerais de Correção

Intrumento de avaliação/Tarefa	Critérios Gerais de Correção
Provas Escritas	- A classificação a atribuir a cada reposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de correção apresentados para cada item e é expressa por um valor atribuído, previsto na grelha de classificação. - As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. - As respostas que apresentem pontos de vista diferentes dos mencionados nos critérios específicos de correção devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado. Nestes casos, os elementos cientificamente válidos devem ser classificados, seguindo procedimentos análogos aos previstos nos descritores apresentados. - Sempre que os itens apresentam critérios específicos de correção organizados por níveis de desempenho, sendo atribuída, a cada um desses níveis, uma única pontuação. Em todos os itens estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, deve ser-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa. - No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina. - Em todos os itens, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea das competências específicas da disciplina e das competências de comunicação em língua portuguesa. - As formulações apresentadas nos critérios específicos de correção e relativas aos conteúdos não devem ser entendidas de forma rígida, mas como indicadoras da linha interpretativa considerada correta, ressalvando-se sempre uma visão holística da resposta do examinando, relativamente ao que é solicitado no item. - As respostas que não apresentem exatamente os mesmos processos de resolução, termos ou expressões constantes dos critérios específicos de correção são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência. - A nomenclatura a utilizar em todos os instrumentos de avaliação, em que haja lugar a classificação, é a seguinte: **Avaliação Quantitativa** / **Avaliação Qualitativa** 0 – 19% / Fraco (F) 20 – 49% / Não Satisfaz (NS) 50 – 54% / Satisfaz Pouco (SP) 55 – 69% / Satisfaz (S) 70 – 84% / Bom (B) 85 – 89% / Bom Mais (BM) 90 – 99% / Muito Bom (MB) 100% / Excelente (EXC) - A avaliação das competências de comunicação escrita em Língua Portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização é cerca de 10% da cotação do item e faz-se de acordo com os níveis de desempenho descritos no quadro seguinte:

Níveis	Descritores
5%	Texto bem estruturado sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia, ou com erros, esporádicos cuja gravidade não implique perde de inteligibilidade e/ou sentido.
4%	Nível Intermédio
3%	Texto razoavelmente estruturado, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou sentido
2%	Nível Intermédio
1%	Texto sem estruturação aparente, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou ortografia, ou com erros esporádicos cuja gravidade implique perda frequente de inteligibilidade e/ou sentido.

1. Todos os erros devem ser assinalados e corrigidos;
2. Todas as faltas de marca de parágrafo, utilização de maiúsculas e pontuação devem ser assinaladas;
3. As respostas incorretas devem ser corrigidas;
4. Não é permitido o uso de corretor. Um engano deve ser indicado entre parêntesis com um traço por cima;
5. As provas devem ser realizadas a caneta azul ou preta, não sendo cotadas as questões que não cumprirem este requisito;
6. A correção das avaliações deve ser feita preferencialmente a cor verde.

9.3. Critérios Específicos de Avaliação

Os critérios específicos de avaliação encontram-se disponíveis em documento próprio (IMP.DP.047).

9.4. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

No processo de avaliação devem participar todos os intervenientes da comunidade educativa. Os próprios alunos, no final de cada período letivo, devem manifestar um parecer sobre a sua avaliação, sendo levados a refletir sobre o seu percurso escolar, sobre os seus pontos fortes e sobre o que devem melhorar. Por sua vez, a escola reconhece a importância da avaliação feita pelos Encarregados de Educação ao projeto aqui desenvolvido. Assim, a escola disponibiliza aos pais/EE e alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo e os registos de avaliação e assiduidade no final de cada período letivo; promove reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e EE, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos; convida os pais e EE a manterem um

contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo de ensino aprendizagem.

9.5. Provas ModA - Monitorização das Aprendizagens

Ao longo do ano letivo, para além dos momentos de avaliação formais contemplados no calendário de avaliações, os alunos são sujeitos a provas externas, que obedecem ao estabelecido pelo Ministério de Educação para os diferentes anos de escolaridade.

10. Disposições finais

10.1. Divulgação

O Projeto Educativo de Escola está disponível para consulta para qualquer elemento da Comunidade Educativa na Plataforma *e-Schooling* e na entrada do Colégio.

10.2. Vigência

O presente Projeto Educativo de Escola terá uma vigência de três anos.

10.3. Avaliação

A avaliação no final de cada ano letivo do Plano Anual de Atividades contribui para parte da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que é aquele que concretiza/operacionaliza a estratégia deste.